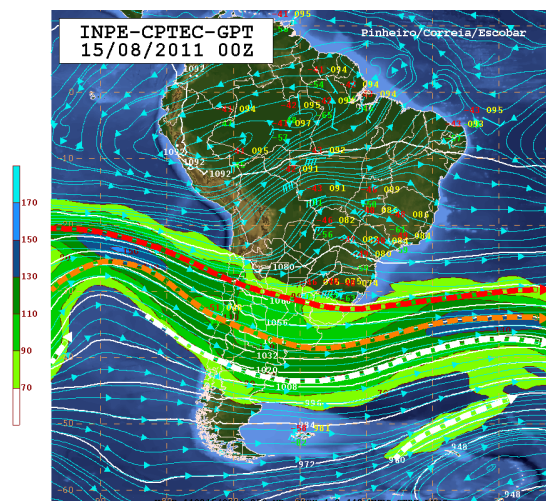


Análise Sinótica

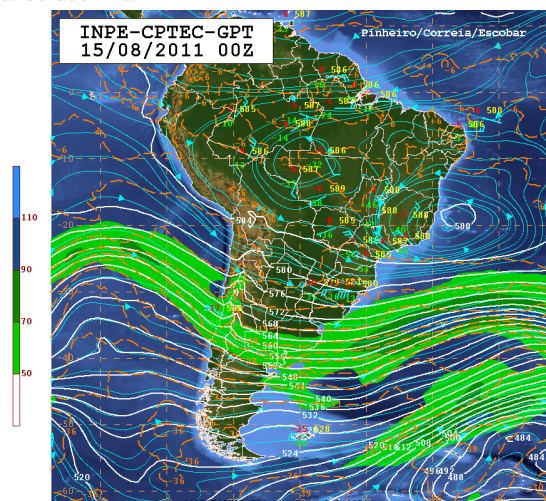
15 August 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



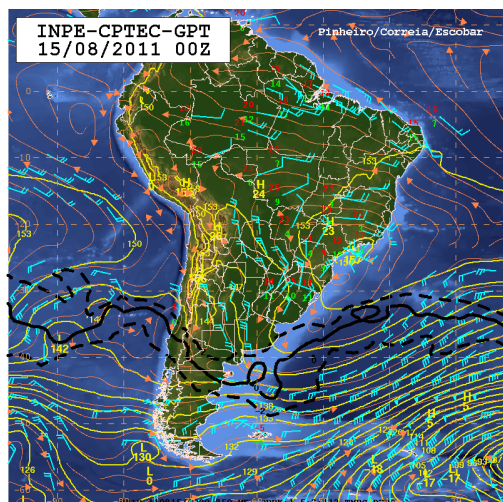
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 15/08 observa-se que circulação anticiclônica ficou restrita oeste do AM, devido à amplificação de cavado, com eixo do MT ao sul do Paraguai. Esta circulação contribui para o aumento da nebulosidade média e alta entre GO e oeste de MG, mas não é suficiente para provocar precipitação devido à presença do ar seco. Observa-se outro cavado com baixa amplitude sobre o Nordeste do país. Os ventos mais significativos atuam entre 30S e 45S sobre o continente, onde se observa a presença dos Jatos Subtropical (JST) e dos ramos norte e sul do Polar, todos acoplados e atuando do Pacífico ao Atlântico com curvatura levemente anticiclônica. Sobre o Sul do país este escoamento se diflui, gerando convecção sobre algumas áreas.

Análise 500 hPa



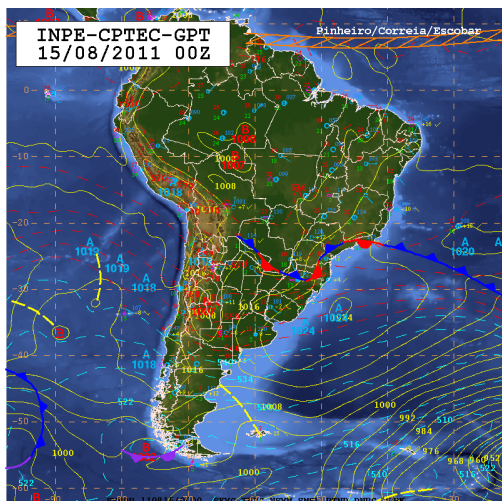
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 15/08, nota-se que há dois centros anticiclônico: um sobre o noroeste de MT e outro a leste do ES. Este último foi responsável por forte compressão adiabática que fez as temperaturas se elevarem e a umidade do ar em superfície ter valores inferiores a 20% em áreas do Sudeste, como em Belo Horizonte, que chegou a apenas 16% na tarde de domingo. Entre esses dois núcleos há um cavado que se estende do MS ao sul de TO. Nota-se que a área mais baroclínica aparece ao sul de 30%. Com ventos fortes resultante do reflexo dos Jatos em altos níveis sobre o centro da Argentina. Nota-se ainda a presença de um amplo cavado sobre o Pacífico, associado com ar bastante frio.

Análise 850 hPa



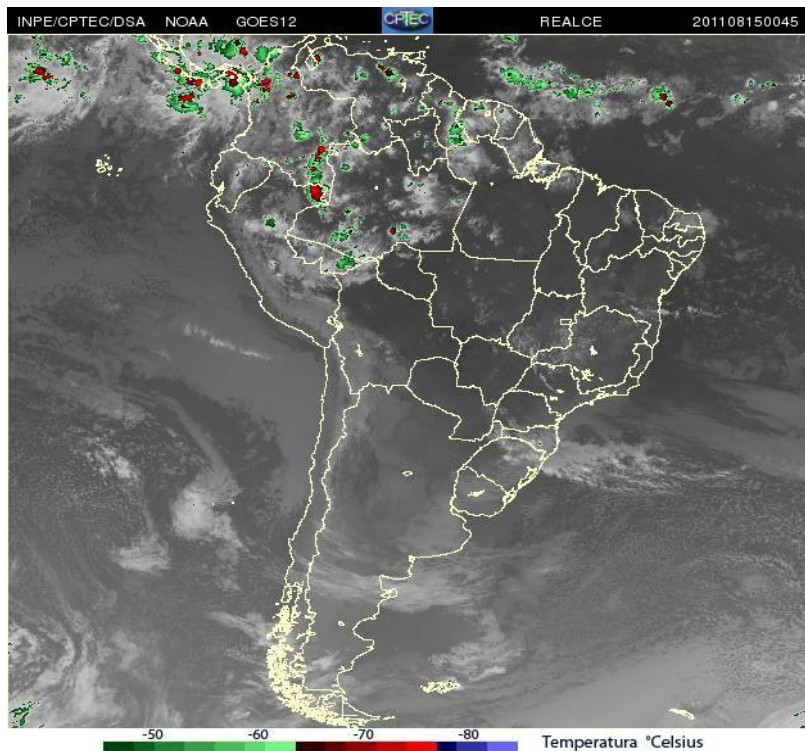
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 15/08 observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica atua sobre o Sudeste, com seu núcleo entre o Vale do Paraíba e estado do RJ. Entre o MA e norte do PA, a circulação associada a este sistema favorece a entrada de umidade do oceano, que ao interagir com a superfície mais aquecida do continente auxiliam a formação de instabilidades. Entre o sul da Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e parte do Sul do Brasil, os ventos sopram do quadrante norte, favorecendo a instabilidade em algumas áreas da Bacia do Prata. Assim, o ar mais frio fica restrito a latitudes mais altas. A isoterma de 0C mostra que o ar frio encontra-se sobre o centro-sul da Argentina e do Chile.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (15/08) observa-se um sistema frontal que atua de forma estacionária desde o sul do Paraguai, nordeste da Argentina, com seu ramo ondulando sobre a Região Sul do Brasil, SP e RJ, quando se acopla a um ramo frio que se estende para leste pelo Atlântico. O anticiclone pós-frontal associado a esse sistema possui núcleo de 1024 hPa e está posicionado em 33S/47W. Áreas de alta pressão com valores em torno de 1020 hPa, atuam em 23S/25W associadas a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua a oeste de 110W com valor de 1030 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 9N e 7N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite



15 August 2011 - 00Z

Previsão

Nesta segunda-feira (15/08) a presença de um sistema frontal que atua de forma estacionária deixará o tempo instável em parte do Sul do país, com condição para pancadas de chuva sobre o RS e tempo instável na faixa leste entre SC e PR. Poderá ocorrer chuva isolada no litoral sul de SP em alguns momentos do dia. Na terça-feira (16) o sistema frontal se afasta para o oceano, mas o processo de formação de onda frontal provocará tempo severo entre o Nordeste da Argentina, Uruguai e metade sul do RS, inclusive não se descarta a ocorrência de granizo em alguns pontos. Estas instabilidades serão reforçadas pela advecção de ar quente pelos Jatos de Baixos Níveis, que intensificarão o levantamento de massa. Esta ciclogênese ainda favorecerá o aumento dos ventos entre o litoral do RS e de SC. Os modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante coerentes quanto à posição e intensidade dos ciclones, embora o RPSAS e o BRAMS mostrem uma defasagem e menor intensidade em relação GFS e o ETA 20 km. O GFS e o ETA estão bastante coerentes quanto à área de chuva e ao acumulado para o norte do Uruguai e sul do RS no dia 16. O ciclone avançará rapidamente para o Atlântico e por isso na quarta-feira (17) a instabilidade diminui sobre a Região Sul. O RPSAS é o único modelo que prevê chuva neste dia entre o Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste do país. Na quinta-feira (18) a instabilidade voltará a aumentar sobre o Sul do país, devido à formação de um novo evento ciclogênético. Este sistema virá acompanhado de uma intensa onda de frio na sua retaguarda, que declinará drasticamente as temperaturas sobre o Centro-Sul do Brasil no próximo final de semana. A previsão do GFS indica a incursão de uma onda mais intensa do que os demais modelos (ETA, Global/CPTEC e BRAMS), o anticiclone de 1035 hPa sobre o centro da Argentina no dia 19.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

